



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 4 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-195-1

DOI 10.22533/at.ed.951211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Ana Isabel Querido
Carlos António Laranjeira
Daniela Filipa Santos Ribeiro
Inês Filipa Morouço Henriques
Inês Silva Oliveira
Sara Cristina Rodrigues Dinis

DOI 10.22533/at.ed.9512118061

CAPÍTULO 2..... 12

AUTO-ESTIGMA NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES COM DOENÇA MENTAL

Carlos António Laranjeira
Ana Isabel Querido
Maria Isabel Figueiredo Moreira
Mónica Alves Tribovane
Raquel Pedrosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9512118062

CAPÍTULO 3..... 22

COMPORTAMENTO SUICIDA: FATORES DE RISCOS E DESAFIOS NA VIDA DE PASTORES E PASTORAS EVANGÉLICOS (AS)

Emanuel Messias de Freitas Queiroz
Layone Rachel Silva de Holanda
Rosimary de Carvalho Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.9512118063

CAPÍTULO 4..... 33

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM BOMBEIROS

Carlos Henrique da Fonseca Batista
Cristina Gomes Oliveira Teixeira
Jairo Teixeira Junior
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.9512118064

CAPÍTULO 5..... 43

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Dutra de Almeida
Alynne Bayma dos Santos
Christian Sadik Romero Meija
Fabrícia Cristina da Cruz Sousa
Filipe Maia de Oliveira
Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira
João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Marina Gomes Cantanhede
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9512118065

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADOS PALIATIVOS: CONFLITOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monise Santos Souza
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Josilene de Sousa Bastos
Antônia Maria Santos do Lago
Maria de Jesus da Silva Vilar Campos
Rafael Mondego Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.9512118066

CAPÍTULO 7..... 66

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA CARACTERIZAÇÃO

Aryane Leinne Oliveira Matioli
Paulo José da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9512118067

CAPÍTULO 8..... 86

ESQUIZOFRENIA E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Júlia Bettarello dos Santos
João Gabriel de Melo Cury
Laís Ribeiro Braga
Andrea de Oliveira Cecchi

DOI 10.22533/at.ed.9512118068

CAPÍTULO 9..... 93

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Morial Martins
Mariany Corrêa Alves Lima
Nathália Corsi Monfardini
Maria Isabel de Melo Vieira Le Grazie

DOI 10.22533/at.ed.9512118069

CAPÍTULO 10..... 99

FATORES PREDITORES DE DELIRIUM NO DOENTE ADULTO INTERNADO NUMA UCI: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Pascoal
Cristiana Filipa de Pinho Oliveira
Débora Raquel Albuquerque Pereira
Ricardo Filipe da Silva Andrade

Sara Catarina Ramos Gonçalves
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.95121180610

CAPÍTULO 11..... 114

USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Jéssica Gabrielle Pontes Cadidé
Thaynná Rodrigues Tavares
Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95121180611

CAPÍTULO 12..... 122

SUICÍDIO NA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS (1996 a 2014)

Starlonne da Cunha Melo
Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Tiago Rocha Pinto
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180612

CAPÍTULO 13..... 137

TRANSTORNOS DE HUMOR E FAMÍLIA: SOBRECARGA E FATORES RELACIONADOS

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
Starlonne da Cunha Melo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180613

CAPÍTULO 14..... 150

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALIADAS DA OTIMIZAÇÃO DO PARTO NORMAL

Brunna Francisca de Farias Aragão
Mayara Santana da Silva
Gabriela Wanderley da Silva
Alice Fonseca Pontes
Alyson Samuel de Araujo Braga
Elen Vitória Oliveira de Lima
Emilly de Aquino Oliveira
Isabelly Luana Campos da Silva
Larissa Maria Farias de Amorim Lino
Maria Alice Maia de Oliveira
Rebeca Toledo Coelho
Alexsandra Xavier do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.95121180614

CAPÍTULO 15.....	159
REFLEXOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA	
Marta Beatriz Santos Macêdo	
Ana Julia Gonçalves Jesus	
Anna Lídia Masson Roma	
Beatriz Campos Costa	
Elissandra Ferreira Loiola	
Giovanna Masson Roma	
Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro	
Káryta Lorrane Xavier Oliveira	
Letícia Priscila dos Anjos Goulart	
Renata Miranda	
Tháís Fernanda Santos Azevedo	
Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim	
DOI 10.22533/at.ed.95121180615	
CAPÍTULO 16.....	165
ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	
Michelle Gabriela do Santos Dutra	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180616	
CAPÍTULO 17.....	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE FRANCA	
Saygra Batista Sousa	
Isabela Ovídio Ramos	
Luis Roberto CrawfordÁlvaro	
Augusto Trigo	
DOI 10.22533/at.ed.95121180617	
CAPÍTULO 18.....	184
O CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	
Mariana Calazans Frias Marcolini	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180618	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 13

TRANSTORNOS DE HUMOR E FAMÍLIA: SOBRECARGA E FATORES RELACIONADOS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 25/04/2021

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo

Graduada em Enfermagem (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Equador – RN
<http://lattes.cnpq.br/9976700405050354>

Starlonne da Cunha Melo

Graduado em Enfermagem (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
São Miguel – RN
<http://lattes.cnpq.br/0234816446056441>

João de Deus de Araújo Filho

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – PgEnf da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - RN
<http://lattes.cnpq.br/1511050151298908>

Hugo Wesley de Araújo

Graduando em Medicina pela Escola Multicampi de Ciências Médicas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Caicó - RN
<http://lattes.cnpq.br/3201450425944294>

Dulcian Medeiros de Azevedo

Professor Adjunto IV no curso de Enfermagem Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Caicó – RN
<http://lattes.cnpq.br/7071042889558651>

RESUMO: Os Transtornos do Humor são doenças nas quais a perturbação fundamental é uma alteração do humor ou do afeto. As modificações de humor englobam toda a rotina da pessoa acometida, e sua ocorrência pode se relacionar com situações ou fatos estressantes. A família é a ponte inteiramente ligada a este processo, tendo em vista um maior envolvimento nos cuidados às pessoas com transtorno de humor, tornando-se importante a avaliação da sobrecarga. Objetivou-se investigar a sobrecarga do familiar da pessoa com transtorno de humor, a partir do cuidado e convivência. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa não experimental, desenvolvida na cidade de Parelhas-RN e Caicó-RN, com familiares de usuários do CAPS I e CAPS III, respectivamente, diagnosticados com algum transtorno de humor (F-30 a F-39), a partir um questionário sociodemográfico e da escala FBIS-BR. Participaram 20 familiares, no período de dezembro de 2015 a março de 2016. Em relação ao perfil sociodemográfico, a maioria tinha entre 30 a 49 anos (35,0%), eram mulheres (71,4%), moradores da zona urbana (95%) e irmãos (45%) da pessoa em tratamento nos CAPS. Em relação às médias das subescalas analisadas, a maior sobrecarga encontrada foi na subescala E (23,35). Diante disso, é importante que os serviços de saúde (CAPS) desenvolvam ações que englobem as famílias e seus usuários, para que a partir disso seja possível melhorar a autonomia e corresponsabilidade no contexto familiar, e diminuir a sobrecarga, impactando no contexto comunitário e em todas as dimensões de vida do usuário/família.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Humor.

MOOD DISORDERS AND FAMILY: OVERLOAD AND ASSOCIATED FACTORS

ABSTRACT: Mood Disorders are diseases in which the fundamental disbalance is mood or affect alteration. Changes in mood encompass the whole routine of the affected person, and their occurrence may be related to stressful situations or incidents. The family has a role entirely connected to this process, because of the greater involvement in the care of people with mood disorders, therefore, performing the assessment of family overload is important. The objective was to investigate family overload in relatives of people with mood disorder, based on care and intimacy. Descriptive study, with a non-experimental quantitative approach, developed in the city of Parelhas-RN and Caicó-RN, with family members of CAPS I and CAPS III patients, respectively, diagnosed with some mood disorder (F-30 to F-39), auxiliated by a sociodemographic questionnaire and the FBIS-BR scale. Twenty family members participated, from December 2015 to March 2016. Regarding the sociodemographic profile, most participants were between 30 and 49 years old (35.0%), women (71.4%), residents of the urban area (95%) and siblings (45%) of the person being treated at CAPS. Regarding the scores of the subscales analyzed, the greatest burden found was in subscale E (23.35). Therefore, it is important that health services (CAPS) develop actions that include family relatives and patients, so it may be possible to improve autonomy and co-responsibility in the family context, and to reduce the overload, impacting the community circumstances and in all dimensions of life of the user / family.

KEYWORDS: Mood Disorder. Mental Health. Family Overload.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, após a influência italiana de Frango Basaglia, o início da Reforma Psiquiátrica (RP) ocorreu em 1978, impulsionada pela Reforma Sanitária, onde o campo da saúde mental iniciou um processo de transformação no modelo assistencial. Baseado em outros acontecimentos mundiais nesta área, a transformação se deu pelo processo de desinstitucionalização, e foi a partir daí que a realidade manicomial passou a ser modificada nacionalmente (BRASIL, 2005).

O modelo de atenção substitutivo brasileiro segue a conformação empregada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que é o de formação de redes de saúde. No âmbito da saúde mental, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) deve ofertar assistência de maneira integrada e efetiva, proporcionando o suporte necessário e contínuo para as pessoas com transtorno mental, além de sua família, com seus diversos serviços (Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, Serviço Residencial Terapêutico-SRT, Unidade de Acolhimento-UA, Centros de Convivência, etc) (BRASIL, 2011).

Apesar disso, a RAPS nacional ainda se configura em desenvolvimento, com desafios ainda maiores a partir de um cenário complexo e preocupante, dada a publicação da Nota Técnica N° 11, em 2019, a qual trata de esclarecimentos sobre as mudanças

na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas (BRASIL, 2019).

A Nota Técnica apresenta uma RAPS ‘ampliada’ que passa a contar com hospitais psiquiátricos especializados, hospitais-dia, comunidades terapêuticas e unidades ambulatoriais, além dos antigos serviços já existentes; traz que a política de álcool e outras drogas passam à gestão do superministério da Cidadania, que incorpora Desenvolvimento Social, Cultura e Esporte (BRASIL, 2019). Tais mudanças são alvo de críticas por várias entidades de direitos humanos e de defesa ao movimento antimanicomial e RPB, profissionais de saúde e familiares.

Durante anos, a psiquiatria considerou a família como causadora da doença mental do seu familiar, ou mesmo sugeria seu afastamento para também não “adoecer”. Os momentos de crise são entendidos como um envolvimento de uma série de fatores familiares, pessoais, do círculo social, da própria doença ou até mesmo desconhecidos. Com o avanço nas políticas de saúde, a família passou a ser aliada e corresponsável nos cuidados com o doente (AZEVEDO; MIRANDA, 2009; GALERA *et al.*, 2010;).

Dentre vários transtornos mentais listados, pode-se discutir sobre os Transtornos do Humor, descritos como uma perturbação e/ou alteração do humor ou afeto. Tais alterações englobam toda a rotina da pessoa acometida, e a ocorrência desses episódios podem se relacionar a situações ou fatos estressantes. A família é a ponte inteiramente ligada a essas situações e fatores estressantes (OMS, 1996).

A depressão está no quarto lugar entre as principais doenças do mundo, considerada o verdadeiro mal do século XXI e, se persistir dessa forma, tornar-se-á a segunda maior doença do mundo, só perdendo para as doenças isquêmicas e cardíacas (OMS, 2001). Atualmente, a estimativa é que cerca de 350 milhões são afetadas (OMS, 2016).

A família do paciente é representada pelas pessoas mais próximas, sendo de extrema importância na participação, inclusão e acompanhamento do tratamento da pessoa com transtorno mental (AZEVEDO, MIRANDA, 2010). O núcleo familiar possui diversas dificuldades no acompanhamento do processo saúde-doença mental de seus entes adoecidos, seja na compreensão do que é a doença mental, na conciliação entre vida pessoal e profissional, na rotina da casa, nos cuidados específicos ao doente (RAMOS; ZOTESSO, 2019).

Considerando-se os aspectos da vida familiar afetada, por possuírem em seu meio uma pessoa com transtorno mental, é de extrema importância avaliar a sobrecarga familiar, pois estudos mostram que o cuidador é sobrecarregado nas dimensões física, emocional e financeira (CARMO; BATISTA, 2017; AHNERTH, *et al.* 2020). A OMS reconhece a sobrecarga familiar como um dos indicadores do impacto do transtorno mental em âmbito global (OMS, 2001; GALERA *et al.*, 2010).

A sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos ainda é pouco estudada no Brasil no que se refere a modelos quantitativos, talvez pela deficiência de escalas nessa área, mas tem sido amplamente estudada por pesquisadores internacionais,

usando-se escalas validadas (BANDEIRA; CALZAVARA; CASTRO, 2008).

Tendo em vista um maior envolvimento entre os familiares nos cuidados de pessoas com transtorno de humor, torna-se necessária a avaliação da sobrecarga desses familiares, pois ao avaliar o impacto deste papel nos cuidados prestados cotidianamente a esses usuários, o resultado fornecerá informações importantes para o desenvolvimento de intervenções psicossociais e educativas, ajudando as famílias e, conseqüentemente, melhorando a qualidade do atendimento nos serviços de saúde mental. Partindo dessa problemática, questiona-se: Qual a sobrecarga experimentada pelos familiares de pessoas com transtornos de humor?

Essa pesquisa tem como objetivo investigar a sobrecarga familiar da pessoa com transtorno de humor, a partir do cuidado e convivência. Poderá contribuir para a melhoria na qualidade do atendimento no serviço de saúde, já que a partir do resultado pode-se elaborar intervenções educativas relacionadas à saúde psicossocial, ajudando tanto usuários quanto suas famílias.

2 | METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, não experimental (POLIT; BECK, 2019). Desenvolveu-se na cidade de Parelhas-RN e Caicó-RN, com familiares de usuários do CAPS I e CAPS III, respectivamente, diagnosticados com algum transtorno de humor (F-30 a F-39).

O CAPS III Arte de Viver de Caicó-RN é um serviço que funciona 24 horas por dia, com oferta de leito de acolhimento 24 horas, além de atendimento ambulatorial em psiquiatria para Caicó e cidades vizinhas, dois dias por semana.

O CAPS I de Parelhas funciona de segunda à sexta (diurno), oferecendo à população serviços de atendimento intensivo e ambulatorial durante o decorrer da semana. O perfil dos usuários é de 81 usuários em atendimento intensivo e semi-ambulatorial, incluindo o atendimento ofertado a pessoas de cidades circunvizinhas (Carnaúba dos Dantas-RN e Santana do Seridó-RN). Participaram da pesquisa 20 familiares, no período de dezembro de 2015 a março de 2016, sendo cinco no CAPS III e 15 no CAPS I.

Como critérios de inclusão, tinha-se: ser familiar de pessoas com diagnóstico de transtorno de humor em tratamento no CAPS III de Caicó e/ou CAPS I de Parelhas; ser maior de 18 anos; acompanhar seu parente nos serviços há pelo menos um ano. Foram excluídos familiares que não conheciam ou nunca estiveram nos CAPS investigados, como acompanhante/familiar do usuário do serviço.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi a Escala FBIS-BR (BANDEIRA; CALZAVARA; CASTRO, 2008), que avalia o grau de sobrecarga objetiva e subjetiva apresentado pelos familiares de pessoas com transtornos mentais, em cinco dimensões de suas vidas, aferidas em cinco subescalas:

A) Nove questões avaliam a frequência da assistência ao paciente na vida cotidiana (sobrecarga objetiva: 9 a 45 pontos) e nove questões avaliam o grau de incômodo sentido ao prestar essa assistência (sobrecarga subjetiva: 9 a 36 pontos);

B) Composta por oito questões que avaliam a frequência de supervisão dos comportamentos problemáticos do paciente (sobrecarga objetiva: 8 a 40 pontos) e oito questões avaliam o grau de incômodo sentido pelo familiar ao ter que lidar com esses comportamentos (sobrecarga subjetiva: 8 a 32 pontos);

C) Avalia a dimensão financeira, referente aos gastos com o paciente. Possui cinco questões, e não foram utilizadas nesta pesquisa, pois se refere a valores em dinheiro e não escores de avaliação de sobrecarga;

D) Avalia apenas a sobrecarga objetiva. Possui quatro questões que medem o impacto na rotina diária da família, nos últimos 30 dias (4 a 20 pontos);

E) Avalia apenas a sobrecarga subjetiva, composta de sete questões que avaliam a frequência das preocupações do familiar com o paciente (7 a 35 pontos) (BANDEIRA; CALZAVARA; CASTRO, 2008). A subescala C não foi utilizada pelos pesquisadores neste estudo.

Além da FBIS-BR, também foi construído pelos autores um roteiro com variáveis de caracterização sociodemográfica dos familiares. Os familiares foram entrevistados em suas residências e no próprio CAPS.

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEP/ UERN), Parecer nº 1441892. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dando consentimento a participação na pesquisa conforme a Resolução 466/2012, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). A análise dos dados se deu através de estatística descritiva (absoluta e percentual), apresentados por meio de gráficos e tabelas.

3 | RESULTADOS

A **Tabela 1** apresenta a caracterização dos familiares segundo idade versus sexo. Em sua maioria, tinham entre 30 a 49 anos (35,0%) e eram mulheres (71,4%).

SEXO	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
IDADE				
20-29	4	66,6	2	33,4
30-49	5	71,4	2	28,6
50-59	3	75	1	25
64-81	3	100	0	0

Tabela 1 – Distribuição absoluta e percentual de familiares segundo a idade e sexo. Caicó-RN, Parelhas-RN, 2015/2016.

Fonte: Dados da pesquisa

O **Gráfico 1** traz a caracterização dos familiares segundo o grau de parentesco e a atividade que participa no CAPS. Em sua maioria, eram irmãos (45%), sem participação (60%) no serviço.

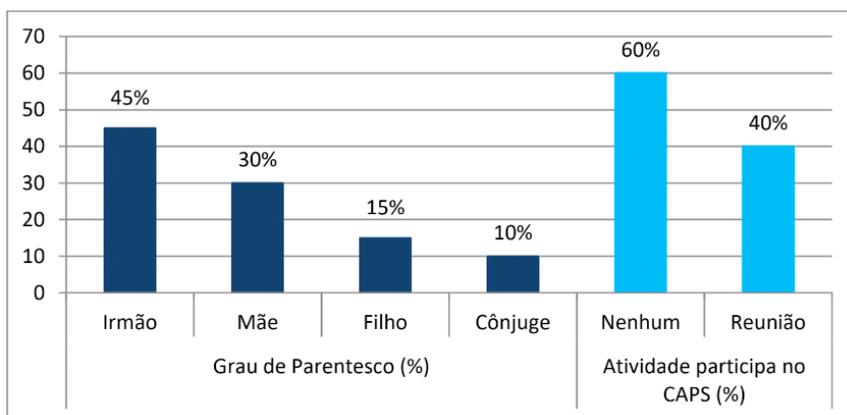


Gráfico 1 – Distribuição percentual de familiares segundo o grau de parentesco e atividade que participa no CAPS. Caicó-RN, Parelhas-RN, 2015/2016.

Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência, são apresentados os resultados encontrados a partir da aplicação da Escala FBIS-BR. A **Tabela 2** corresponde à média e aos valores mínimo e máximo para a subescala A e B (objetiva e subjetiva). A média da subescala A objetiva foi 18,1 e subjetiva 6,75; para a B objetiva foi de 12,25, já a subjetiva foi 5,55.

SUBESCALA A	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA
OBJETIVA	9	34	18,10
SUBJETIVA	0	22	6,75
SUBESCALA B			
OBJETIVA	8	22	12,25
SUBJETIVA	0	20	5,55

Tabela 2– Distribuição dos valores mínimo, máximo e média das variáveis da subescala A e B (objetiva e subjetiva). Caicó-RN, Parelhas-RN, 2015/2016.

Fonte: Dados da pesquisa

A **Tabela 3** apresenta a média e os valores mínimo/máximo correspondentes a subescala D objetiva, sendo a média 6,6.

SUBESCALA D OBJETIVA		
MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA
4	14	6,6

Tabela 3 – Distribuição dos valores mínimo, máximo e média das variáveis da subescala D objetiva. Caicó-RN, Parelhas-RN, 2015/2016.

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, a **Tabela 4**, traz os valores da subescala E subjetiva, com média de 23,35 e máximo de 32.

SUBESCALA E SUBJETIVA		
MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA
15	32	23,35

Tabela 4 – Distribuição dos valores mínimo, máximo e média das variáveis da subescala E subjetiva. Caicó-RN, Parelhas-RN, 2015/2016.

Fonte: Dados da pesquisa

4 | DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos participantes desta pesquisa é constituído por adultos com idade entre 30 a 49 anos (35,0%), mulheres (71,4%), moradores da zona urbana (95%). A pesquisa de Cardoso, Galera e Vieira (2012) com familiares apresentou sexo feminino predominante (76,2%) e maioria mães (34%). Outra pesquisa com familiares de pessoas com esquizofrenia, a maioria eram mulheres (87%) e mães (40%) (AZEVEDO; MIRANDA; GAUDÊNCIO, 2009).

O cuidado desde muito tempo está relacionado a fatores culturais e sociais e é atribuído a mulher, pois desde jovens cuidam de seus filhos e quando mais velhas são responsáveis por cuidar de seus maridos, idosos e adoecidos, tornando-se a principal cuidadora de seu núcleo familiar (CARVALHO et al., 2008).

Quanto à variável de participação de alguma atividade do CAPS, foi visto que a maioria dos familiares de ambos os CAPS não participam de atividade alguma (60%). Essa realidade não foi diferente do estudo de Azevedo et al. (2014), onde familiares ainda permanecem com a ideia manicomial fixa, não comparecem às atividades realizadas pelo CAPS, prejudicando a função de participação e corresponsabilização familiar no tratamento do usuário.

Destaca-se a importância da participação familiar no serviço e nos cuidados com o usuário, uma vez que essa participação possibilita uma aproximação das relações afetivas e uma quebra de preconceitos como a incapacidade. Para essa efetivação, além da participação familiar, é importante e se faz necessário também, que os profissionais

estejam cientes da importância familiar neste processo, sendo assim, além de acreditarem, devem se responsabilizar por essa participação (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2008).

Uma das “heranças” deixadas pela desinstitucionalização foi a sobrecarga e o impacto na família do paciente, sendo perceptível que a domiciliação da doença gera uma desorganização na rotina familiar. A família não possui o preparo necessário para lidar com as mudanças de comportamento do seu familiar, nem sequer informações e esclarecimentos sobre o prognóstico da doença (OLIVEIRA; SÁ; ROCHA, 2011).

No que tange à sobrecarga adquirida pelo cuidado, a mesma apresenta-se de duas formas: sobrecarga objetiva, caracterizada pela situação de vida dessas famílias, sejam elas condições de moradia, renda, e o nível de autonomia do indivíduo doente; e a sobrecarga subjetiva, caracterizada pelas preocupações e incômodos gerados pela assistência prestada ao doente. As condições de vida desses familiares (sobrecarga objetiva) podem gerar a sobrecarga subjetiva, atrelando-se uma a outra (CARDOSO; GALERA; VIEIRA, 2012).

Com relação às médias das sub-escalas A (objetiva= 18,1; subjetiva= 6,75) e B (objetiva= 12,25; subjetiva= 5,55), constatou-se que a maior média de sobrecarga objetiva foi encontrada na subescala A, sendo essa, referente à frequência da assistência prestada ao paciente no dia a dia. Além disso, essa frequência foi superior à média constatada na subescala B que está relacionada à supervisão dos comportamentos problemáticos dos pacientes. No que se refere às médias da sobrecarga subjetiva (A e B), foi visto que os familiares tiveram um maior sentimento de incômodo ao prestar assistência nas tarefas diárias do que ao supervisionar os comportamentos problemáticos dos pacientes.

No estudo de Albuquerque, Cintra e Bandeira (2010), percebe-se semelhança dos resultados da maior média de sobrecarga objetiva, também encontrada na subescala A, e diferença da maior média de sobrecarga subjetiva (grau de incômodo), relacionada ao sentimento de incômodo ao supervisionar os comportamentos problemáticos dos pacientes.

Noutro estudo, de acordo com a subescala A, os familiares prestam assistência na vida cotidiana da pessoa com elevada frequência, sentindo-se bastante incomodados nesta assistência. Conseqüentemente, verifica-se uma elevada sobrecarga desses familiares. Já na subescala B, a maioria dos familiares não realizava supervisão aos comportamentos problemáticos com intensa frequência, causando baixa sobrecarga nessa subescala (GOMES; MELLO, 2012).

A frequência da assistência prestada na vida cotidiana do paciente mostra o quão dependente ele é. A dependência dos pacientes gera uma tensão diária no cuidador, que precisa agregar essas atividades a outras responsabilidades de sua vida cotidiana, e por causa dessa dependência do doente, o familiar apresenta uma sobrecarga de ordem prática (SOARES; AZEVEDO, 2017).

Uma das grandes saídas para a resolução dessa dependência que gera sobrecarga familiar é vista num estudo com familiares de CAPS, onde estes valorizavam o tratamento

no serviço, pois era uma das possibilidades de diminuição da sobrecarga, uma vez que o tratamento adequado tende a diminuir a dependência do familiar/cuidador. Assim sendo, diminui-se a sobrecarga familiar e melhora as consequências da sintomatologia (SOARES; AZEVEDO, 2017).

A subescala D avalia somente sobrecarga objetiva, sendo composta de quatro questões relacionadas à frequência das alterações ocorridas na rotina familiar no último mês, que neste estudo obteve 6,6 pontos. Se comparada às demais subescalas, teve o menor impacto na vida dos familiares entrevistados. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os parentes doentes se encontravam em sua maioria fora de crise. Este mesmo achado foi encontrado noutra pesquisa (BARROSO, 2006).

A família tem o papel fundamental de cuidar, incentivar, estar presente, ser suporte seguro e confiável, pois seus integrantes buscam apoio e compreensão justamente no núcleo familiar. Por vezes, a relação entre a pessoa com transtorno mental e a família é tensa, mas a convivência pode ser harmoniosa quando os sintomas decorrentes do transtorno estão controlados (BORBA et al., 2010).

A crise é um processo que envolve a pessoa com transtorno mental, sua família, vizinhos e comunidade, momento caracterizado pela redução da tolerância e solidariedade para tratar a pessoa com transtorno mental no domicílio (KANTORSKI et al., 2011). Estudo admite que familiares que sentiam maior sobrecarga cuidavam de um paciente em crise, apresentando maior sobrecarga objetiva e cuidavam de pacientes com maior número de comportamentos problemáticos (BARROSO; BANDEIRA; NASCIMENTO, 2009).

Quando uma enfermidade acomete algum de seus integrantes, a família é provedora de apoio e suporte de cuidado, considerada unidade cuidada e de cuidados. Um verdadeiro espaço social em que seus membros interagem, trocam informações e, ao identificarem problemas de saúde, apoiam-se uns aos outros e se esforçam para encontrarem soluções (NAGAOKA; FUREGATO; SANTOS, 2011).

Por fim, a subescala E é composta por sete questões subjetivas que têm o propósito de avaliar a frequência das preocupações do familiar com o paciente, com relação ao seu futuro, à segurança física, às suas relações sociais, dentre outras. Nesta pesquisa, obteve a maior média (23,35 pontos) de sobrecarga sobre os familiares entrevistados, mesmo achado do estudo de Barbosa (2011).

Os familiares são os principais mediadores do cuidado, e pensar no futuro dos seus parentes causa uma elevada sobrecarga, pois os mesmos não conseguem ver seus parentes sofrendo as consequências desses transtornos sozinhos (OLIVEIRA, et al. 2017). Esse tipo de sobrecarga foi manifestada por familiares de outra pesquisa (CAMPANA; SOARES, 2015), onde os mesmos relataram também uma preocupação com o doente, principalmente em relação ao futuro, sobre como seria a continuidade do cuidado após a morte do familiar/cuidador.

A preocupação dos familiares com o bem-estar do familiar que apresenta transtorno

mental é evidente, e este processo é constante na vida dessas pessoas, pois cuidar se torna a essência e prioridade no relacionamento familiar (NAVARINI; HIRDES, 2008).

Muitas vezes os familiares se sentem esgotados devido às implicações que a convivência com a realidade do transtorno mental causa. Essas pessoas estão sobrecarregadas por demandas que envolvem o cargo de cuidar de seus familiares, com fatores intrinsecamente ligados à intensa preocupação, à elevada frequência de cuidados, à dificuldade financeira gerada pela doença (GOMES; MELLO, 2012).

A sobrecarga familiar pode ser melhorada com a participação do cuidador principal em programas de suporte familiar, expondo suas angústias, dúvidas sobre a doença, contando suas experiências diante das situações difíceis vividas com seu parente. Torna-se importante que a equipe de enfermagem desenvolva ações de acolhimento aos familiares, através de atendimento individual e coletivo de familiares, promovendo a escuta, esclarecimento da doença, auxílio no direcionamento da vida cotidiana e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da sobrecarga (GOMES; MELLO, 2012).

Existe, também, uma necessidade de acompanhamento psicológico para vários familiares e cuidadores, além da inclusão da família em programas de acompanhamento multiprofissional, a fim de instrumentalizar e criar fluxos para desenvolvimento da tarefa de cuidado e diminuição de carga horária (SOARES; AZEVEDO, 2017).

Torna-se fundamental que o enfermeiro ao assistir as famílias, além de desenvolver ações psicossociais, também busque identificar e atender às necessidades particulares, oferecendo apoio emocional, com o propósito de reduzir a sobrecarga familiar, pois é a família que arca com o suporte emocional no cotidiano do cuidado (FALLER et al., 2012).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças no processo de desinstitucionalização no contexto da saúde mental tornaram a família o centro de cuidados principal e, conseqüentemente, os familiares são os mais vulneráveis aos diversos tipos de sobrecargas, seja ela objetiva, pela frequência da assistência na vida cotidiana do paciente, ou subjetiva, no que diz respeito ao sentimento de incômodo que a mesma sente ao realizar determinado cuidado.

Essa assistência pode gerar dependência do paciente aos cuidados diários dos seus familiares, resultando assim, na elevada sobrecarga do familiar/cuidador. Os familiares que participaram desta pesquisa em sua maioria eram mulheres, moravam na zona urbana e eram irmãos da pessoa em tratamento nos CAPS. A subescala que teve maior significância sobre os familiares foi a relacionada à preocupação que os familiares têm com o futuro do paciente (23,35 pontos).

Diante disso, é importante que os serviços de saúde (CAPS) e a equipe técnica desenvolvam ações que apoiem essas famílias e seus usuários, para que consigam o máximo de autonomia possível, dentro de cada possibilidade, corroborando para a

diminuição da sobrecarga familiar e melhorando o convívio entre o cuidador e seu parente adoecido. O desenvolvimento dessas ações também pode contribuir para o aumento da participação das famílias nesses serviços, favorecendo a criação de laços entre todos os membros envolvidos nesse processo, com melhora na qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

AHNERTH, N. M. S. et al. "A Gente Fica Doente Também": Percepção do Cuidador Familiar sobre o seu Adoecimento. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2020.

ALBUQUERQUE, E. P. T.; CINTRA, A. M. O.; BANDEIRA, M. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos: comparação entre diferentes tipos de cuidadores. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 59, n. 4, p.308-316, 2010.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. A família e os serviços substitutivos em saúde mental: um recorte da produção bibliográfica nacional em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Goiânia, v.3, n.1, p. 93-98, 2009. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/269> Acesso em: 24 abr. 2017.

AZEVEDO, D. M. de et al. Qualidade da assistência no Centro de Atenção Psicossocial: perspectiva de familiares. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 16, n. 4, p.6-12, 2014.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPS II em Natal-RN: a participação familiar enquanto estratégia. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 4, n. 4., p.1865-1872, 2010. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/1174> Acesso em: 24 abr. 2017.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N.; GAUDÊNCIO, M. M. P. Percepções de familiares sobre o portador de sofrimento psíquico institucionalizado. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p.485-491, 2009.

BANDEIRA, M.; CALZAVARA, M. G. P.; CASTRO, I. Estudo de validade da escala de sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 2, p. 98-104, 2008.

BARBOSA, M. M. **Sobrecarga do cuidado em famílias de egressos de internação psiquiátrica: análise nos três meses após a alta hospitalar**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-31102011-092214/en.php> Acesso em: 24 abr. 2017.

BARROSO, S. M.; BANDEIRA, M.; NASCIMENTO, E. Fatores preditores da sobrecarga subjetiva de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 9, p.1957-1968, set. 2009.

BARROSO, S. M. **Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos: Fatores associados**. 2006. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VCSA-6X3PJD/1/disserta_o_sobrecarga_de_familiares_de_pacientes_psiqui_t.pdf Acesso em: 24 abr. 2017.

BORBA, L. O. et al. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Revista Escola de Enfermagem**, v. 45, n. 2, p.442-449, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 24 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União** 2011; dez 26.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS**. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/legislacao/nota_saudemental.pdf Acesso em: 24 abr. 2017.

CAMPANA, M. C.; SOARES, M. H. Familiares de pessoas com esquizofrenia: sentimentos e atitudes frente ao comportamento agressivo. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 2, p.338-344, 2015.

CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F.; VIEIRA, M. V. O cuidador e a sobrecarga do cuidado à saúde de pacientes egressos de internação psiquiátrica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p.517-523, 2012.

CARMO, F. J.; BATISTA, E. C. Impacto físico, emocional e social em cuidador familiar da pessoa em tratamento psiquiátrico. **Revista espaço acadêmico**, n. 197, p. 114-31, 2017.

CARVALHO, A. M. A. et al. Mulheres e cuidado: bases psicobiológicas ou arbitrariedade cultural? **Paidéia**, v. 18, n. 41, p.431-444, 2008.

FALLER, J. W. et al. Sobrecarga e mudanças no cotidiano de cuidadores familiares de paciente com doença crônica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 1, p.181-189, 2012.

GALERA, S. A. F. et al. Pesquisas com famílias de portadores de transtorno mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 4, n. 64, p.774-778, out. 2010.

GOMES, M. S.; MELLO, R. Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: a enfermagem construindo o cuidado à família. **Smad, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 8, n. 1, p.2-8, abr. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v8n1/02.pdf> Acesso em: 24 abr. 2017.

KANTORSKI, L. P. et al. Avaliação qualitativa de ambiência num Centro de Atenção Psicossocial. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, p.2059-2066, 2011.

NAGAOKA, A. P.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial e sua vivência com a doença mental. **Revista Escola de Enfermagem-USP**, v. 45, n. 4, p.912-917, 2011.

NAVARINI, V.; HIRDES, A. A família do portador de transtorno mental: Identificando recursos adaptativos. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p.680-688, 2008.

OLIVEIRA, E. N. et al. A família não é de ferro: ela cuida de pessoas com transtorno mental. **Revista Cuidado é Fundamental (on line)**, v. 9, n. 1, p. 71-78, 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4340/pdf_1 Acesso em: 24 abr. 2018.

OLIVEIRA, M. D.; SÁ, M. F.; ROCHA, M. L. Percepção da sobrecarga familiar nos cuidados ao paciente psiquiátrico crônico. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 4, p.245-247, 2011.

OMS. Organização Mundial da Saúde, **Classificação Estatística Internacional de Doenças Relacionadas à Saúde**. USP São Paulo: Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português/Edusp, 10ª ed, 1996.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Direção geral da Saúde. **Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Lisboa: OMS, 2001.

OMS. Organização Mundial da Saúde, **La Depresión**, 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/es/> Acesso em: 24 abr. 2017.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RAMOS, A. C.; CALAIS, S. L.; ZOTESSO, M. C. Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 1, p. 282-301, 2019.

SCHRANK, G.; OLSCHOWSKY, A. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 42, n. 1, p.127-134, 2008.

SOARES, A. L. S.; AZEVEDO, Y. L. TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E A SOBRECARGA ENFRENTADA POR FAMILIARES E CUIDADORES. **Revista Ceuma Perspectivas.**, v. 30, n. 2, p. 15-27, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 4, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 74, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 152, 154, 155, 156, 162, 173, 180

Ansiolítico 114, 118, 119

Antidepressivos 97, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Aspectos psicossociais 47, 71

B

Blues puerperal 94

C

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 138, 147, 148

Comportamento suicida 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 123, 130, 131, 134

Cuidados críticos 99, 101

Cuidados de enfermagem 54, 56, 99, 101, 108

Cuidados paliativos 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

D

Delirium 99, 104, 106, 108, 113

Depressão 4, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 59, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 134, 139, 155, 162, 168, 173, 175, 178, 179, 181

Depressão pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Distanásia 56, 58, 62, 63, 64, 65

Distúrbios do início e da manutenção do sono 160, 161

Doença mental 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 30, 92, 139, 148

Dor 43, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 83, 109, 111, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 165, 166, 168, 174, 180, 185, 191

E

Epidemiologia 31, 50, 123, 134, 135

Equipe multidisciplinar 44, 45, 47, 48, 53, 60, 63, 72, 165, 166, 167, 172, 173

Esquizofrenia 86, 87, 88, 90, 92, 143, 148, 180

F

Finitude humana 55

H

Humanização da assistência 44, 63

I

Instabilidade emocional 94

Instituição de longa permanência 175, 177, 178, 182, 183

Inventário de ansiedade de Beck (IAB) 36

Inventário de depressão de Beck (IDB) 36

L

Luto 45, 48, 55, 66, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 185

M

Morte 3, 23, 24, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 104, 109, 135, 145, 162, 166, 174, 185, 190

N

Neoplasias 44, 46

O

Oncologia 44, 47, 50

Ortotanásia 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65

P

Parto normal 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Q

Qualidade de vida 4, 9, 10, 20, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 67, 70, 71, 74, 76, 77, 86, 90, 124, 160, 163, 165, 166, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Questionário de vida no trabalho - QWLQ-Bref 36

R

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) 138

Reforma psiquiátrica 90, 91, 138, 148

Religiosidade 22, 25, 30, 32, 50, 131

S

Saúde da mulher 151, 195

Saúde mental 1, 3, 4, 10, 12, 13, 19, 24, 32, 40, 41, 42, 72, 90, 98, 121, 123, 135, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 195

Saúde pública 23, 41, 44, 46, 81, 90, 98, 114, 122, 123, 134, 135, 136, 147, 163, 165, 166, 195

Serviços comunitários 90

Sobrecarga familiar 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 149

Suicídio 16, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 88, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Terapias complementares 151

Testes de estado mental 175

Transtorno de humor 95, 137, 140

Transtornos mentais 32, 86, 114, 115, 119, 120, 121, 131, 139, 140

Transtornos neurocognitivos 99, 102

Transtornos psicóticos 93, 96

U

Unidades de terapia intensiva 48, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 102

Universitários 42, 114, 116, 119, 120



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021